

# Sesquicentenário do Senado

Sessão solene de 6 de maio de 1976

Senador Maximiliano Pinheiro

Presidente do Senado Federal

**Esta Casa comemora hoje, Senhores Senadores, um século e meio de trabalho e de devotamento ao Brasil.**

**Das instituições políticas criadas pela Constituição de 1824, o Parlamento é a única que sobrevive, na integridade de sua feição**

original. A permanência e a continuidade histórica do Legislativo bastariam, por si sós, para dar a dimensão da importância do Senado e o significado de nossas profundas responsabilidades.

Exatamente por isto, esta Sessão Solene não deve ser apenas um ato de reverência aos que nos precederam, mas sobretudo um momento de reflexão para os que nos hão de suceder.

Nada mais somos que guardiães das tradições arraigadas no espírito das gerações que fizeram a Independência; das que implantaram a Monarquia constitucional e das que a transformaram na República Federativa de hoje. E porque temos consciência de que somos a transitoriedade, temos deveres na manutenção e na continuidade das aspirações imanentes ao povo brasileiro.

A história do Senado é parte indelével de nossa própria história. Vivemos o Brasil na materialização de seu grandioso destino. Muitos dos que falaram no Plenário do Senado lutaram pela Independência de armas na mão. Um número significativo dos que aqui sentiram o sonho da modernização institucional do País, viveram o suficiente, para que aqui se sentassem, ajudando na edificação da República.

Os Anais desta Casa não guardam apenas uma parte importante dos debates parlamentares. São, antes, testemunhos vivos da busca constante pelo aprimoramento de nossa existência de povo livre e emancipado.

Nestes cento e cinqüenta anos que hoje comemoramos, mudaram os cenários de nossa atuação. Mas não mudou o sentimento de grandeza que fez da atuação parlamentar o Gênesis do pensamento político brasileiro. Não nos afirmamos apenas como instituição política indissociável de nosso próprio destino. Fomos a criatividade e fomos as crises. Fomos o ideal e fomos a realização. Só não fomos, Senhores Senadores, a desesperança, porque não somos a negação e nem o negativismo.

“O Senado — já o disse o historiador —, foi o grande baluarte contra os radicalismos”. Nesta Casa, a dissensão destruidora jamais encontrou abrigo, porque a conciliação é um preceito ético que transcende os interesses pessoais de nossa coletividade. E porque temos compromissos com a finalidade civilizadora do Parlamento, sobrevivemos a todas as formas de Governo, como instrumento indispensável na concretização das grandes reformas.

Neste século e meio de existência, sucumbimos por breves e fugazes momentos de nossa História. Mas quando sucumbimos, desapareceram conosco as liberdades públicas. Enganam-se, portanto, os que julgam que o Congresso brasileiro perdeu a sua finalidade.

Enquanto formos representantes do povo, escolhidos em eleições livres, seremos forçosamente porta-vozes autênticos das aspirações nacionais.

Esta Casa, na qual se aprende a arte difícil da transação democrática, será sempre, quaisquer que sejam as transformações a que esteja fadada, a escola de civismo em que se forjam as grandes vocações para a vida pública. Não foi por outra razão que José Maria dos Santos, analista da vida pública brasileira, afirmou com toda propriedade: “Quem faz o estadista é o ambiente político, e quem faz esse ambiente é o Parlamento, como fundamento da vontade nacional.”

Na realidade, ele apenas repetiu a constatação do viajante francês Charles Ribeyrolles, que, cem anos antes, já se espantava com o acatamento do povo pelo velho Parlamento do Império: “O Parlamento brasileiro é uma instituição querida no País. Suas liberdades estão profundamente enraizadas e seria mister uma tormenta forte para abatê-las ou desmoroná-las.”

Se pudesse interpretar o que julgo ser o sentimento coletivo, no desejo comum de sermos fiéis às tradições da Casa a que pertencemos, eu me permitiria dizer perante Vossas Excelências que o Senado de um século e meio se renova hoje, na reverência que juntos prestamos à grandeza desta instituição.